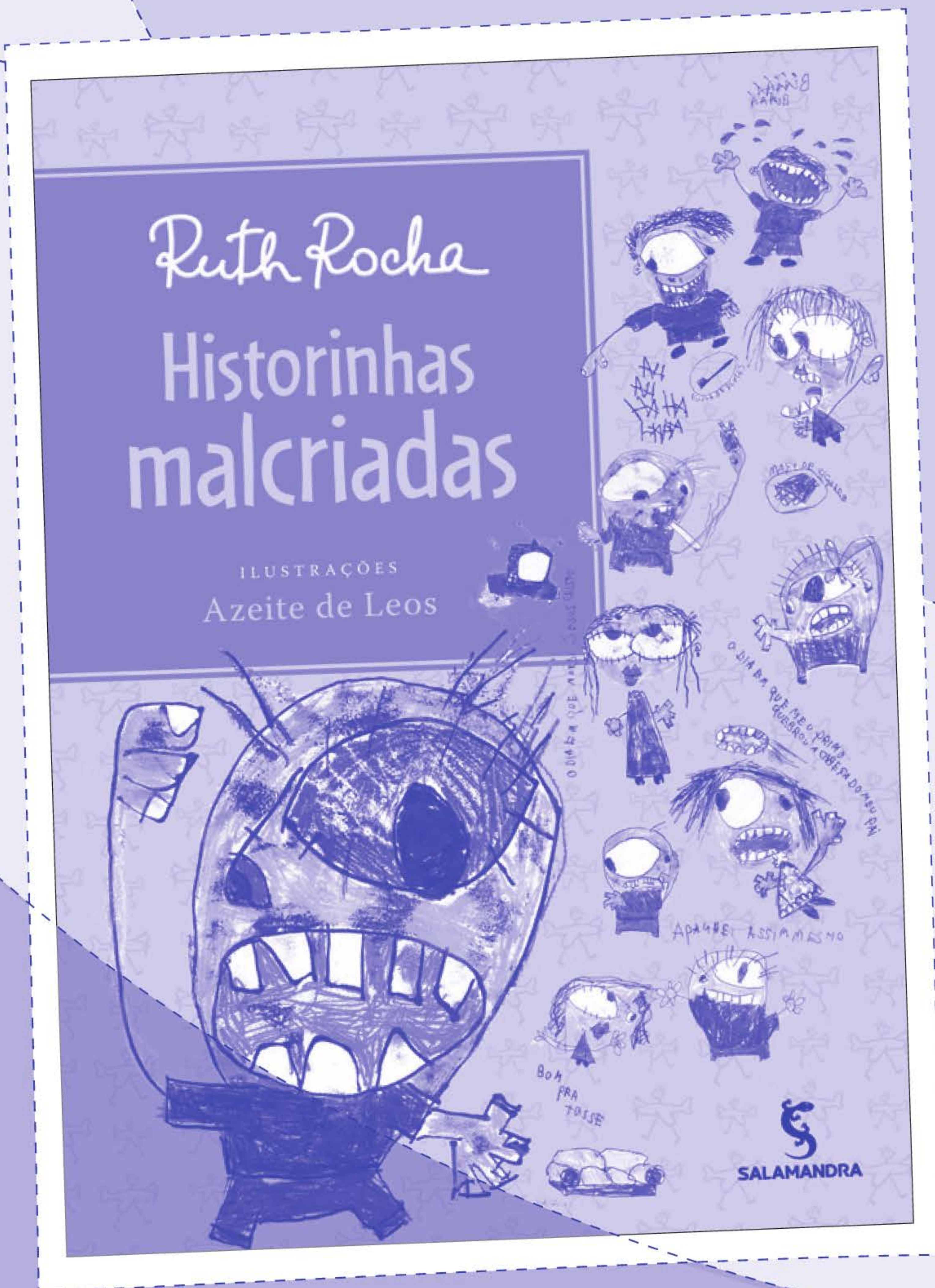




# HISTORINHAS MALCRIADAS

Ruth Rocha

Ilustrações Azeite de Leos



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Clara de Cápua

Coordenação

Maria José Nóbrega



SALAMANDRA





## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

## RESENHA

Quem nunca aprontou uma ou outra travessura? Querendo ou não, todos nós temos alguma “historinha malcriada” para contar! São justamente essas pequenas traquinagens infantis o mote de *Historinhas malcriadas*, da renomada autora Ruth Rocha. Composto por quatro histórias independentes, o livro convida o leitor a partilhar de alguns desses pequenos e engraçados causos, tão comuns à infância e à pré-adolescência.

Na primeira história, *O dia em que eu mordi Jesus Cristo*, somos apresentados a uma jovem garota que está cursando o catecismo. Entre os seus questionamentos durante o percurso, como o sentido da reza ou a existência do pecado, a menina se depara com a incompreensão diante da metáfora da hóstia como corpo de Cristo. E, na tensão das suas indagações, algumas surpresas lhe são reservadas durante a tão esperada primeira comunhão...

Em *Apanhei assim mesmo*, um garoto experimenta suas primeiras transgressões ao fumar escondido sobre o muro de sua casa. Um pouco por curiosidade, um pouco pelo desejo de se sentir adulto, ele sorratamente pega um maço esquecido por um amigo de seu pai, que, por sua vez, não ficará nada satisfeito ao descobrir essa história toda de cigarro.

No terceiro conto, *Bom pra tosse*, conhecemos Felipinho, um jovem que não anda lá muito bem de notas no colégio. Na tentativa de dar uma lição a ele, seus pais arrumam-lhe um emprego de entregador no supermercado. Afinal, já era hora dele assumir algumas responsabilidades... O que nem a sua mãe nem o seu pai esperavam era que Felipinho iria simplesmente adorar o emprego, chegando inclusive a querer desistir de estudar.

Por fim, *O dia em que meu primo quebrou a cabeça do meu pai* conta a história de um garoto que tem um primo todo “certinho”, o tal do Ruizito. Enquanto todos os meninos se sujam e fazem besteiras comuns à idade, o primo toca piano e é o queridinho de todas as tias. Até que um dia, um acidente acontece e coloca em risco a impecável reputação de Ruizito!

Por meio desses quatro contos, Ruth Rocha faz um retrato divertido e bastante real da infância. Em complemento à narrativa, as ilustrações de Azeite de Leos também merecem destaque por sua radicalidade ao apostar na simulação de traços infantis e na construção de expressões grotescas. Dessa forma, as imagens complementam a leitura como se fossem, também elas, malcomportadas.

No que diz respeito à forma, as histórias são narradas, em sua grande maioria, em primeira pessoa, remetendo-nos à



sensação de uma lembrança de infância. Esse recurso permite ao leitor uma rápida identificação com a obra, pois, embora as histórias vividas pelas personagens sejam ficcionais, todas aludem a eventos comuns, que, com certeza, encontrarão eco na experiência dos jovens leitores, seja por um amigo ou por um primo distante...

Sem jamais incitar a um possível desvio de comportamento, o livro nos faz antes reconhecer as falhas como parte do amadurecimento, como aquilo que nos humaniza e que também nos une. E assim, através dessas pequenas histórias, Ruth Rocha nos lembra que ninguém é perfeito – nem mesmo aqueles insuportáveis primos ao estilo do Ruizito!

## QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: infância, comportamento, estripulias.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Apresente o título do livro aos alunos. O que eles imaginam que sejam essas *historinhas malcriadas*? Para dar continuidade a essa reflexão, proponha a leitura da sinopse do livro, localizada na quarta capa. O que esse texto pode adiantar sobre a obra? Estimula a curiosidade pela leitura? Traz algumas pistas sobre as tais histórias malcriadas?
2. A capa do livro apresenta uma composição que articula ilustrações de crianças a textos rabiscados. Oriente os alunos a observarem atentamente a capa, buscando identificar os elementos retratados, bem como as sensações que sugerem. O que as expressões nos rostos das crianças parecem revelar? Que sentimentos poderíamos atribuir a cada uma delas? De que maneira podemos relacionar os escritos com os desenhos?
3. Leia com a turma os textos sobre a autora Ruth Rocha e sobre o ilustrador Azeite de Leos, localizados na

última página do livro. Autobiográficos, ambos trabalham com uma linguagem simples que facilmente ganha a simpatia do leitor. Chame a atenção para o fato de que tanto a autora quanto o ilustrador são retratados por meio de divertidos desenhos criados pelo próprio Azeite de Leos.

4. Com o intuito de aproximar a turma do universo do livro, pergunte aos alunos se já foram protagonistas de alguma história malcriada. Ofereça um tempo para que possam trocar algumas experiências de forma descontraída. Essa atividade com certeza vai despertar ainda mais o interesse da classe pelo livro.

### Durante a leitura

1. No primeiro conto, somos introduzidos ao universo do catecismo, com o seu vocabulário bastante particular. Palavras como *jaculatório*, *contrição* ou mesmo *hóstia* podem ser bastante estranhas para aqueles que não seguem a religião católica. Levando isso em consideração, peça aos alunos para identificarem e tomarem nota desses termos, buscando os seus significados no dicionário.
2. As ilustrações de Azeite de Leos são bastante lúdicas e propõem uma espécie de jogo com o texto de Ruth Rocha. Além dos desenhos propriamente ditos, o ilustrador utiliza expressões escritas, que aludem a traços e letras infantis. Oriente os alunos a observarem atentamente essas imagens. O que elas acrescentam ao texto? Poderíamos dizer que simulam uma espécie de diário dos próprios personagens/narradores?

### Depois da leitura

1. Proponha uma conversa com os alunos a respeito de suas primeiras impressões sobre a obra. O livro foi ao encontro das expectativas? Qual foi a história preferida? Identificaram-se com algum personagem em especial? Por quê?
2. A exemplo de Ruth Rocha, peça para cada aluno escolher uma "história malcriada" pessoal, que tenha sido particularmente marcante. Em seguida, oriente-os a produzirem um conto, em primeira pessoa, buscando narrar o episódio em detalhes.



1. Finalizada a redação do conto, divida a turma em duplas e peça para cada aluno trocar o seu texto com o parceiro. Após a leitura, cada criança deverá criar dois desenhos que ilustrem a história do colega. Para conduzir esta atividade, levante questões como: quais são as passagens mais interessantes de cada texto? Que características das personagens podem ser transpostas para o desenho?
2. Por fim, organize um livro das *Historinhas malcriadas da turma*. Se possível, proponha uma pequena tiragem desse livro, realizada através de xerox e de encadernação em espiral. Dessa forma, todas as crianças poderão ter o seu exemplar para reler e mostrar aos amigos e familiares. Se a tiragem for inviável, organize apenas um exemplar, que ficará disponível para consulta em sala de aula.
3. Na história *Apanhei assim mesmo*, um garoto vive entre dois extremos: um pai extremamente rígido, que briga com ele por qualquer razão, e uma madrinha superprotetora, cúmplice de todas as suas travessuras. Pergunte aos alunos qual das duas condutas lhes parece a mais adequada? Não seriam ambas muito radicais? Qual seria um meio-termo interessante?
4. O filme francês *Le Petit Nicolas*, de Laurent Tirard, conta a história de Nicolas, um garoto que vive aprontando com seus amigos. Quando ele descobre que sua mãe está grávida, é tomado por um súbito e infundado medo de ser abandonado e, para evitar que isso aconteça, decide a todo custo provar aos pais que é

um bom garoto. O problema é que mesmo bem-intencionados, os planos de Nicolas não são tão ajuizados como ele havia imaginado... Peça para a turma assistir a esse filme, buscando identificar as semelhanças e diferenças entre Nicolas e as personagens de *Historinhas malcriadas*.

## DICAS DE LEITURA

### DA MESMA AUTORA

*Faca sem ponta, galinha sem pé* – São Paulo: Salamandra.

*Quando eu comecei a crescer* – São Paulo: Salamandra.

*Procurando firme* – São Paulo: Salamandra.

*A menina que aprendeu a voar* – São Paulo: Salamandra.

*Davi ataca outra vez* – São Paulo: Salamandra.

*Atrás da porta* – São Paulo: Salamandra.

### DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

*Ana levada da breca*, de Maria de Lourdes Krieger – São Paulo: Moderna.

*O Pequeno Nicolau*, de René Goscinny e Jean-Jacques Sempé – Rio de Janeiro: Rocco.

*As aventuras de Ana Clara*, de Luísa Nóbrega – São Paulo: Moderna.

*A guerra dos botões*, de Louis Pergaud – São Paulo: Salamandra.

*Cadê o juízo do menino?*, de Tino Freitas – Editora Manati.